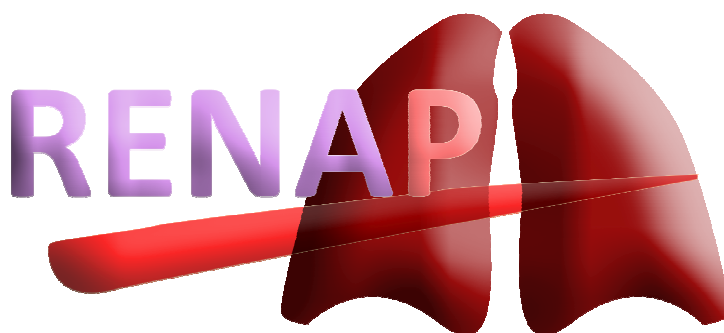




Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

REGISTO NACIONAL DE PNEUMONIAS
EM
SERVIÇOS DE MEDICINA



Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

REGISTO NACIONAL DE PNEUMONIAS EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTERNA

J. A. Freire Soares

1. INTRODUÇÃO

A Medicina Interna (MI) em Portugal é a especialidade que a nível hospitalar é a especialidade médica que mais doentes trata quer em internamento quer em ambulatório, detendo por isso uma experiência acumulada de extensão não determinada em múltiplas patologias, em particular das mais prevalentes em Portugal como a diabetes mellitus tipo 2, a doença vascular cerebral, pneumonias e infeções respiratórias, doença pulmonar obstrutiva crónica, entre outras.

Esta experiência tem sido evidenciada fundamentalmente pelo número de comunicações em congressos sob a forma de “posters” ou de comunicações orais de impacto e significado nem sempre devidamente valorizado, e mesmo sob a forma de artigos clínicos publicados em diferentes revistas, obedecendo mais a necessidades pontuais, quando não mesmo pessoais, com vista a satisfazer necessidades curriculares no âmbito do Internato da Especialidade.

Falta uma estratégia global que torne evidente este desempenho que é comum a todos os hospitais, por forma a criar condições que nos permita caracterizar estas patologias em Portugal nos seus mais variados aspectos e identificar estratégias de diagnóstico e de tratamento, para além de permitir por evidência o papel da nossa Especialidade no contexto do Serviço Nacional de Saúde, e bem assim demonstrar a nossa experiência e competência relativamente que na opinião pública seriam tratadas por outras Especialidades.

Confrontamo-nos ainda com a realidade da ausência de reconhecimento do papel da Medicina Interna em múltiplos documentos programáticos oficiais nomeadamente no Programas Nacionais da Direcção Geral de Saúde, precisamente sobre algumas daquelas patologias. Só a título exemplificativo no Plano Nacional da Diabetes, da Hipertensão, do Risco Vascular, da Tuberculose entre outros, a Medicina Interna não é referida quer na sua elaboração quer como potencial dinamizador e promotor da sua aplicação, quando de facto a esmagadora maioria dos doentes são tratados por nós.

Por outro lado, quando necessitamos de fundamentar atitudes ou opções clínicas e ou terapêuticas sobre as mesmas doenças, temos que nos socorrer de documentação científica nacional, quando existe, elaborada por outras entidades ou sociedades de especialidades que, sem prejuízo do seu elevado valor científico, poderiam e deveriam estar informadas por quem detém a maior experiência do diagnóstico e tratamento, como acontece com as orientações portuguesas para o tratamento de pneumonias elaborada pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) conjuntamente com a Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos.

A promoção da MI é da responsabilidade de todos os Internistas, na qual se deveriam empenhar activamente. Ninguém o fará por nós. Temos como certo que uma das vias possíveis é a demonstração através da recolha sistemática e divulgação do nosso trabalho colectivo, que não deixará de se reflectir positivamente não sobre a Medicina Interna, mas que poderá constituir uma de base benefícios acrescidos para a Saúde em Portugal.

2. A “HISTÓRIA”

Em 1996, no desempenho de funções de assistente graduado de MI num Hospital, cuja qualidade de estrutura, equipamento e recursos eram de há longa data totalmente inadequados para a prestação de cuidados especializados de saúde que caracterizam um hospital de doentes agudos, ainda que alimentado pela expectativa, felizmente concretizada, da construção de uma nova unidade hospitalar, apresentamos uma proposta ao Director do Serviço de Medicina

Interna, do então designado Centro Hospitalar do Vale do Sousa (CHVS), uma proposta de estudo da casuística de pneumonias que previa três fases distintas:

1º Estudo retrospectivo dos casos de pneumonia tratados em internamento no Serviço de Medicina nos anos de 1994 e 1995;

2º Elaboração de um protocolo de registo e de procedimentos para o tratamento das pneumonias;

3º Lançamento de um estudo prospectivo.

Nesse mesmo ano, em Portimão, no 4º Encontro Nacional do Núcleo de Medicina Interna dos Hospitais Distritais (NMIHD), foi apresentada uma revisão da casuística do Serviço de 227 casos, referente àqueles dois anos.

Em sequência, foi estruturado e produzido um protocolo de registo de pneumonias que se submeteu à apreciação do então Director de Serviço, mas que nunca mereceu qualquer interesse activo na sua implementação.

Em 2003, num encontro semelhante do NMIHD em Peniche, já na condição de Director de Serviço de Medicina Interna do Hospital Padre Américo – Vale do Sousa, tivemos o grato prazer de moderar uma mesa redonda sobre o tema – Infecções num Serviço de Medicina Interna: pneumonias, infecções urinárias e cutâneas. Na discussão que se seguiu, a propósito do tratamento das pneumonias, inevitavelmente foram referidas as “guidelines” da SPP. No comentário final, entre pares, referi a esta situação contraditória que hoje resumiria assim: “uns são tratantes (porque tratam), outros são os mandantes”. Não será capaz a M I portuguesa de, com base na sua inquestionável experiência no tratamento das pneumonias, emitir e fazer considerar a sua própria opinião sobre o assunto?!

Ciente da responsabilidade destes comentários vindo de um Director de Serviço, no ano seguinte, de novo na reunião anual do NMIHD – Famalicão 2004, foi apresentada a 1ª versão do protocolo de registo informatizado para Pneumonias Adquiridas na Comunidade (PAC´s), tendo por base o protocolo actualizado elaborado em 1996. Face a múltiplos pedidos de Colegas de outros Hospitais para que aquela aplicação lhes fosse disponibilizada, fez-se presente a interrogação formulada em Peniche dois anos antes.

Por isso, surgiu o projecto de procurar reunir condições para realizar um estudo multicêntrico, aproveitando o interesse manifestado em Famalicão. Tendo sido possível obter o interesse da Merck Sharp and Dohme em disponibilizar o apoio necessário para a criação, promoção e implementação desta aventura, o primeiro passo seria dado à margem do Congresso Nacional de Medicina Interna em Braga 2005, através de um primeiro encontro de diversos Serviços de Medicina Interna que foram convidados a integrar o projecto do Estudo PAC-SMI, durante o qual foram discutidos e avaliados material e métodos da metodologia proposta para o estudo.

Graças ao apoio do referido Laboratório, foi criado um sítio na Internet com a base de registo de dados referentes a PAC's, que em Novembro de 2005 foi apresentado e o seu acesso disponibilizado a 12 Serviços de Medicina Interna, que se haviam mostrado interessados em participar.

Por ventura, as dificuldades operacionais iniciais com a aplicação informática, terão feito esmorecer o interesse da maioria daqueles Serviços, pelo menos a avaliar pelas solicitações na resolução dos mesmos, bem como da apresentação de revisões de casuísticas referenciadas a esta ferramenta.

Tais dificuldades, não impediram que o nosso Serviço apresentasse no Congresso da SPMI de 2008 duas comunicações orais referentes a revisões de casuísticas – uma de 418 casos de PAC's e outra de Pneumonias Nosocomiais, tendo sido utilizada em ambos os casos a base de dados PAC-SMI.

Entretanto, face a novos conceitos que surgiram na classificação clínica das pneumonias, à crescente importância do seu correcto diagnóstico e tratamento, o mais expedito possível, o Serviço de Medicina Interna do HPA (agora designado Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE – CHTS) sempre com o apoio da MSD que disponibiliza em *outsourcing* o apoio de serviços técnicos informáticos, encontra-se actualmente em curso o aperfeiçoamento e adaptação do conteúdo e do formato da base de dados aos novos conceitos.

Em Junho de 2008, foi elaborado no Serviço de Medicina Interna do CHTS um projecto de investigação clínica dirigida a Pneumonias Adquiridas em Ambientes de Saúde, actualmente em curso.

Em Novembro de 2008, a convite do nosso Serviço promoveu-se o relançamento da utilização da base de dados para registo de PAC's em cinco unidades hospitalares – Penafiel, Bragança, Famalicão, Santo Tirso e Viana do Castelo.

Certo das potencialidades desta ferramenta, da importância clínica desta entidade nosológica no contexto da realidade dos Serviços de Medicina Interna em todos os hospitais do País, para além de aspectos de economia em Saúde, já que tratar com qualidade é mais barato, decidimos submeter à consideração da SPMI a oportunidade e interesse de, com recurso a esta ferramenta, promover um Registo Nacional de Pneumonias nos Serviços de Medicina Interna.

J. A. Freire Soares